

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 25 de Abril de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 25 de Abril de 1878.

A exposição que acompanhou o decreto de emissão é uma peça impropria de um governo sério.

Faltam ali a isenção e lealdade devidas ao Imperador e à Nação.

Transuda aquelle trabalho, do gabinete 5 de Janeiro, a paixão partidaria que tudo avassalla e amesquinha.

Dir-se-ha, ao ler o *libello* ministerial, que os conselheiros da corôa, curvados ao peso da illegal e funesta medida que decretavam, procuraram lançar toda a responsabilidade sobre seus adversarios.

Outra cumpria que fosse a attitude do gabinete.

Compenstrado do melindroso estado do thesouro; convicto de que o recurso salvador era a emissão; devia usar de sinceridade e cerrar ouvidos ao odio.

Assim não fez o ministerio.

A exposição é falsa e calumniosa.

Assignalando as causas da crise porque passa o paiz, menciona:

As grandes despesas com os melhoramentos e progressos reclamados pela opinio publica.

As despesas extraordinarias com apparatus construcções, sem utilidade correspondente, pelas repartições de marinha e guerra, na previsão de um conflicto com a republica Argentina.

Os contractos onerosissimos, em pura perda do thesouro, e as gratificações illegaes.

E finalmente, a calamidade da secca, estancando as fontes de produção e haurindo ao mesmo tempo os recursos do thesouro.

Porque se contentou o gabinete com apresentar essas causas, que só podem ser consideradas—proximas—desprezando ou esquecendo—as remotas?

Talvez porque a principal fonte de todos os males do presente e do futuro—faz pezar toda a responsabilidade sobre o partido liberal, que abriu-a.

O desequilibrio entre a receita e a despesa publicas—começou a dar-se do exercicio de 1862—1863 em diante.

Os *deficits* foram apparecendo.

A guerra declarada imprudentemente, quando o paiz não estava absolutamente preparado, trouxe encargos que se elevaram a mais de 600 mil contos.

Para attender a elles, foi mister pedir ao credito os recursos que o paiz não tinha e com que não poderia contar tão cedo, por causa do abalo que soffrera.

Mal terminada a guerra funesta com o Paraguay, surgiram complicações com a republica Argentina.

O nosso material de guerra estava consideravelmente arruinado, ao passo que o estado, com que teriamos de entrar em luta, preparava-se activamente e bem.

Não pôde o governo condemnar-se á inactividade e arriscar-se ás difficuldades em que se viu, por sua imprevidencia, o gabinete liberal quando foi declarada a guerra.

Os preparativos que teve de fazer, hoje taxados de *apparatosos*, porque felizmente as previsões de guerra se não realisaram, foram exigidos pelas circumstancias.

Custaram porém enormes sacrificios ao paiz, que já se achava em condições apertadas.

Essas despesas, não previstas, augmentaram em muito o *deficit*.

O exercito e a armada—reclamavam desde muito a elevação do soldo—tão justo pedido teve de ser convertido em lei.

A elevação dos preços, difficultando os meios de vida, tornou mais urgente o augmento dos ordenados dos servidores do Estado.

No empenho de promover o desenvolvimeto da renda, intuito louvavel e determinado pelo estado financeiro do paiz, deu-se desenvolvimeto aos melhoramentos materiaes.

Procurou o governo, tratando activamente da colonisação e immigração, preparar o paiz para a transição lenta, mas necessaria, do systema de trabalho.

Não descurando do desenvolvimeto moral, espalhou os meios de instrucção.

Tal foi a missão da politica que succedeu aos descalabros dos gabinetes liberaes.

Quantos sacrificios não custou porém tudo isto?!

A *opiniao publica* exigia todos esses e outros melhoramentos e progressos.

E porque o governo attendeu, em parte, a seu reclamo—é agora accusado por aquelles que aprêgoam essa mesma opiniao como a directora dos governos livres!..

A todas aquellas causas veio juntar-se o terrivel flagello da secca.

Ao passo que fazia morrer á fome e á miseria milhares de victimas, estancava abundantes fontes da receita publica.

Como não devia ser exercido o governo si, diante do triste e afflictivo espectaculo que offereciam os nossos desgraçados irmãos das provincias assoladas, cruzasse os braços e proferisse o—*non possumus*?!

Si houve causa que merecesse sacrificios foi de certo essa.

Para socorrer as provincias flagelladas o governo teve de despende e muito.

Todas essas cousas devia ponderar o gabinete 5 de Janeiro.

Não podendo negar que a maior somma de responsabilidade recahia sobre seu partido, não tinha o direito de fazer recriminações.

Além de que, a magestade do throno e da nação—ante quem se apresentavam os ministros,

criminosos confessos talvez por sua imprevidencia, impunha-lhes que abafassem os mesquinhos sentimentos que o odio despertava nas almas que domina.

Assim não fez.

Compuz os dados a seu paladar e calumniou a memoria respeitavel de seus adversarios.

Fingido ignorar que as circumstancias actuaes do paiz, comquanto estreitas, não são todavia, e felizmente, comparaveis a que nos legou em 1868—o celebre gabinete 3 de Agosto—declara o ministerio de sr. Sinimbú:

«De um empréstimo, nas condições do que se effectou por decreto de 15 de Setembro de 1868, nem si quer cogitou o governo, que o considera a mais infeliz das operações até hoje realisadas, por ter tido a rara virtude de reunir em si só os defeitos do empréstimo interno aos inconvenientes do externo!»

Como se apoucam os signatarios desta exposição com o confronto da que em 1868 apresentou o gabinete 18 de Julho?

Como se patentea mesquinha a capacidade dos *imprevistos* financeiros da hoje, em face da circumspecção e sabedoria daquelle patriótico gabinete?

Em 1868—o credito estava profundamente abalado, e se retrahiria espavorido ante a desastrosa e funesta politica liberal—e no entanto a exposição do ministerio é grave e na altura dos conselheiros da corôa.

As odiosas expansões da paixão politica não tiveram ingresso ali.

Em 1878—o gabinete recebe em condições muito melhores o paiz—e aproveitando-se do momento solemne em que a nação tem nelle o olho—desdobra uma peça de diffamação!

—Deus se amercie do paiz, confiado a tão desgraçada politica.

armos o actual gabinete e não a corôa pela má politica que o paiz está soffrendo.

E por isso chama-nos illegicos.

Labora o collega em manifesto erro, devido ao ponto de apreciação.

Esquece-se de que pertencendo a um partido constitucional, não podemos enxergar responsabilidade nos actos de um poder que a carta fundamental declarou irresponsavel.

Os collegas sim, a estarem convencidos de que a culpa não é do ministerio—fallaria á logica si continuarem no silencio em que tem permanecido.

Em todo o caso é bom que os collegas se recordem de que si o ministerio abdicasse as prerogativas do poder executivo para sujeitar-se passivamente ao influxo de um outro poder, responsabilisava seriam ambos por essa anomalia constitucional.

Permitta-nos o collega que declinemos de seu juizo, estimando porém que não abandone a liça na hora em que o paiz carece do concurso dos patriotas, para profligarem os abusos que se tem committido.

Tribuna—Apresenta-se de sequil em ponho, pedindo a contribuição pecuniaria dos seus assignantes em atraso—porque, segundo diz, com ares de sentida queixa, vive a *Tribuna* sómente á custa dos recursos do apoio que lhe dá o publico?

Que ingenuidade ou que figura!

—Continua, depois, a dar expansão á raiva de que se acha possuida contra os homens honestos de todos os partidos.

Como não ha de ser assim, se á testa de sua redacção se destaca o *avulto* proeminente do famoso banqueiro em moratoria?

A estrada de Pirassununga é hoje o thema obrigado dos seus artigos.

Quanta má fé se revela nas *bernardices* do organo palaciano!

Como não ha de ser assim?

De ha muito que o banqueiro em moratoria se distingue por sua «habilitação» no modo porque maneja a fraude nos «negocios» que o tem celebrizado.

Dali a sem cerimonia com que mente desfaçadamente, quando a mentira é o unico argumento com que pôde ter a pretensão de ferir caracteres illibados.

Continua a *Tribuna* a advogar a causa do chonestissimo banqueiro.

Tanto peior para ella: ha causas que demoralizam, e essa é uma delleas.

Sua alma, sua palma.

FOLHETIM (180)

OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE TERCEIRA

O QUE HA POR BAIXO DAS APARENCIAS

LIVRO QUARTO

PEPILLO TURDIGA

IV

O Nenito de Ollas

(Continuação)

Turdiga estava assombrado e medroso; não se tinha ainda viado; era homem de bom, e repugnava-lhe o trato com ladões e gente perdida.

Não gostava de que Ildelfonsa tivesse taes conhecimentos.

E não obstante, e Ildelfonsa dominava-o, e namorava-o muito mais do que o tinha ememorado Anhinha.

Ita nada tinha de singular, porque já o dissermos: a filha da Cadeira era muitissimo formosa, e além disso era pusillima.

Embragava-se o Turdiga.

O rapaz estramecia, não obstante, por se ver em situação muito difficil, sem ter committido algum delicto, porque se tinha comprado uma navalha, fóra para defender os seus protectores.

Os dois jovens, avançando com toda a cautela, rodeando muito por becos e travessas, sem passarem nunca por ao pé de um sarenco, e sem encontrarem uma patrulha, mas tendo passado muito medo, chegaram afinal, protegidos pela tempestade, ao Cubo de Almudena.

Chegada ali a Ildelfonsa, assobiou como assobiam os meliaptres e os ladões.

— Ora bem, disse o tal; não tiveram má encontro, e tanto melhor; já estava com cuidado porque se demoraram muito. Mas já estamos a salvo; porque aqui, a estas horas, não apparece viv'alma, e com a escuridão que faz, o mais que poderíamos encontrar seria algum contabandista, e todos esses são boas pessoas. Vamos além, e eu sei perfeitamente por onde podemos saltar o muro com facilidade.

E o bandido cortou por aquelle terreno desigual, encharcado e cheio de lodo.

— Por aqui, disse o ladrão, cujo vulto apparecia já em cima do muro. A parede tem buracos, pequenota; procura-os com o pé, e dá cá a mão.

— Não, primeiro eu, disse Turdiga.

— Vem a dar as mãos, respondeu o ladrão.

Turdiga procurou e encontrou a especie de ostriboas que havia no muro, e ajudado pelo bandido, trepou até cima.

O bandido saltou para o outro lado.

Turdiga ajudou a Ildelfonsa a subir.

Ambos se deixaram cabir pela o outro lado.

Estavam já fóra de Madrid, e como quem diz, em segurança pelo momento.

Se a policia já andasse em busca dos fugitivos, não podia presumir que estivessem fóra de Madrid.

— Depressa para o rio, disse o ladrão. O Nenito de Ollas está dormido, mas isso não faz ao caso, despertá-o-hemos, e por certo ficará muito contente quando vir que o procura a filha da Cadeira. Palavrinha, que eu tinha grandes desejos de conhecer-te, pelo que de ti me têm fallado varios amigos: mas como nunca estive preso em Madrid, não te podia conhecer; todavia, aposto que em te eu dizendo como me chamo, logo sabes quem sou.

— Como te chamas tu?

— Eu sou Corro, o Laranjeiro.

— Ai, filho! tornou Ildelfonsa. Pois se te apenham, ficam arranjadinho. Não estás sentenciado á morte um rebeldia?

— Tal qual, porque matei o péo da minha rapariga, a propria rapariga, e o rapaz com quem queria casar. Valha-me Deus! Um homem clamando porde a cabeça, e não sabe o que faz. Ora imagina tu que um dia, entrando no pateo do Poyo, porque sou grandejo, vi a minha rapariga a fallar com o outro; e coço, puzo pela

navalha, e dou-lhe duas facadas; ella entra aos barrros, e eu, para que não fizesse motim cortel-lhe o pescço. Appareceu então o péo com uma tranca, fazendo-se todo pimpão, porque sendo elle do bairro temido por todos, achou que tambem eu o iria tamar. O homem não sabia o que tinha succedido e quando viu a filha no-chão ao pé do outro ficou sem pinga de sangue nas veias: eu então como estava cego, dei-lhe duas picadas, e tão certezas, que não deu nem mais pio. Em summa, como para matar trez pessoas é preciso seu tempo, e a vizinhança tinha principiado a fazer tumulto, quando fui para sair encontrei-me com todos os voluntarios realistas da vizinhança, que me punham bayonetas ao peito. Não tive remedio senão entregar-me, ataram-me, e quando chegou a justiça, levaram-me para a cadeia, e ali estive seis mezos apodrecendo a um calabouço. O caso foi que esse calabouço tinha sido minado por outros presos, e pelo buraco fugi eu com elles, e ai hoje a sorte não foi má, porque se não fujo, ha já muito tempo que estaria estendido ao comprido debaixo do chão; no fim de contas eu era homem de bem, e dei-me a perder por culpa de uma ruim mulher... vocês são a infelicidade dos homens.

— E os homens são a perdição das mulheres, tornou Ildelfonsa.

— Esperam que vou assobiar: chegámos á beira do rio.

O Laranjeiro assobiou.

Logo respondeu outro assobio a certa distancia.

O Laranjeiro assobiou mais baixo.

Respondou outro assobio mais baixo tambem e mais proximo.

— Quem está ali? perguntou o Laranjeiro.

— Pepinillo, respondeu uma voz de rapaz muito novo.

— Temos contratado o?

— Não, todos dormem como uns porcos.

— E o amigo?

— Quem o Nenito de Ollas?

— Sim.

— Dormo no escondrijo das terras da Virgem do Porto.

— Pois olha, vamos até lá, que tem aqui uma boa rapariga que tu devas conhecer, pois conhecees toda a gente que vive na cadeia.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 24 de Abril de 1878

Diario—Dá um importante e excellent editoriaal refutando as razões dadas pelo governo, para justificar a criminoso emissão de papel-moeda de 15 do corrente. Censura com toda a justiça e energia o systema seguido pelo actual gabinete de diffamar os seus antecessores.

Provincia—E m elaborado artigo do sr. dr. Raphael de Barros justificando a lei não sancionada, decretando o imposto de 1:000:000 sobre cada escravo introduzido na provincia. Censura o sr. dr. Barros o presidente da provincia por ter denegado sancção ao patriótico projecto de lei da assembleia provincial.

Promette o illustre fazendeiro dr. Raphael de Barros voltar ao assumpto.

Será porém em pura perda; o sr. Baptista Pereira toma as dores pelos interesses dos negociantes do escravos....

Na Revista dos Jornaes extranha o facto de censu-

— Esse é *petiz*, disse a Ildelfonsa, e eu não conheço os *petizes*, nem os *petizes* me conhecem a mim.

— Tem razão, senhora; mas se chegaram a prender-me, porque nunca fui preso, já não vou para o pateo dos *petizes*, porque tenho quinze annos. E vocemecê quem é?

— A Ildelfonsa.

— Bravo! tornou Pepinillo. Então vocemecê é a sra. Ildelfonsa, a filha da Cadeira? Eu não a conhecia, mas tenho ouvido muito malicioo fallar a seu respeito. Sou um seu criado, Pepinillo, para o que fór preciso... é só mudar.

— Obrigada, *petiz*, voltou Ildelfonsa.

— Já não sou *petiz*, respondeu Pepinillo sem se ofender. Mas espere-ahi um pouquinho, que vou fazer o signal.

Pepinillo foi á porta de uma choupana, e poz-se a ladrar como um cão dog.

Dali a pouco abriu-se a porta e appareceu uma mulher com uma cadeira.

— Entrem, entrem, disse o Laranjeiro, que á luz pôde ver-se que era moço, de seus vinte e seis annos, robusto, perfeto, e menor mal vestido.

Pepinillo estava em trajos menores, apesar do frio; era triqueiro, e tinha o olhar arrebitado, labios grossos, e cabeça esborfada, os olhos piccarecos e o perfil accentuado do galato.

A mulher fechou a porta.

— Ora vamos, já não ha que ter medo, ponderou o Laranjeiro. Aí aqui podemos encontrar algum da policia, mas depois de já estarmos encontrados procurar á vontade.

E o Laranjeiro, empurrou umas taboas do chão, que deixaram a descoberto uma entrada.

— Deixem-se cabir ahi para o fundo, recomtando o Laranjeiro. Isto vem a ser um poço; é assentarem-se na borda, e procurar os buracos com os pés, na parede fronteira. Não tenham cuidado, que apenas meda tres varas de fundo, e os buracos estão até baixo; á direita fica a mina; e mette-se nella o primetro que chegar, para que possa descer outro; anda tu, *rapariga*, que nós descaremos logo.

(Continua)

300 contos! exclama o banqueiro do engenho central, justamente a somma que eu quiz tirar ao Banco do Brazil!

O exm. Jofões assistio de livro em punho a todas as cerimoniaes da semana santa. Não pensam que era algum livro de horas, não, não...

O jornal da rua do Jogo de Bôas anuncia que está em apertos. Não ha cobres.

Consta porém que os assignantes pedem moratoria. A «Tribuna» não pôde queixar-se; ella dá o exemplo...

CALABRIA, 22 DE ABRIL.—Varios «cavalheiros» pertencentes ás mais famigeradas quadrilhas, resolveram conceder ao chamado banqueiro—o diploma de socio benemerito. Grande jubilo.

SECCÃO PARTICULAR

Inspectoria geral da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

S. Paulo, 20 de Abril de 1878.—Illustrissimos senhores Tenho a honra de accusar o recebimento de uma representação que se dignaram de dirigir-me...

S. Simão

O directorio do partido conservador da villa de São Simão, abaixo assignado, não pôde e nem deve conservar-se silencioso, em presença de um aranzel de calumnias e falsidades em forma de supplica ao exm. sr. presidente da provincia...

Entre os diversos topicos do tal aranzel, ha um que, longe de excitar admiração e espanto, é digno de toda commiseração; é o seguinte: Diz o bacharel João José Frederico Ludovice, que é «liberal convicto»!!!

«Admirabilis visu»! O terceiro facto articularizado no tal aranzel, com o fim de macular a reputação de honrados conservadores deste lugar é o seguinte:

Que o padre José Bento da Costa foi roubado. Se a execução de uma sentença em virtude da qual foram penhorados os bens d'esse padre, constitua um roubo, porque não usa elle dos meios legais?

Esta ligeira e simples analyse, seria sufficiente para demonstrar-se a falsidade de todo o allegado na celebração correspondencia «ou supplica dirigida» ao exm. presidente da provincia.

Nessa correspondencia é que nos referimos diversos intitulados liberais figuram como assignatarios, mas quem são elles?

- Uns fillos familias, outros camaradas dependentes, outros individuos que nem capacidade politica tem para serem eleitores ou jurados, e finalmente outros que foram completamente illudidos, tanto que appressam-se em vir declarar que não deram suas assignaturas para semelhante correspondencia, como se vê pelos protellos abaixo exarados.

Eu abaixo assignado, declaro que, não tive parte alguma, nem assignei correspondencias nesta villa; e como appareceu meu nome em uma representação firmada, publicada na Tribuna Liberal de 16 do corrente, ferindo autoridades e empregados do fôro desta villa; declaro que puzeram meu nome escandalosamente nesse escripto; e por tanto, declaro protesto contra esse abuso, pois que, sendo eu conservador, e official de justiça do juizo municipal, estimado das autoridades, não me era possível usar semelhante linguagem...

Os abaixo assignados vem perante o publico declarar que não assignaram o artigo feito pelo bacharel João José Frederico Ludovice, inserido na Tribuna de 16 do corrente mez, em que o mesmo bacharel pede demissão das autoridades deste termo...

- S. Simão, 24 de Março de 1878. Francisco Gabriel Archango. José F. da Burba. João Baptista M. de Carvalho. João Baptista da Freira. José Pereira da Costa. José Nicácio da S. Sobrinho.

Sr. redactor, venho pedir-lhe a publicação do protesto, que ora faço, sobre abusos que se dão pelo centro, bem como este: Ouça-me.

O bacharel João José Frederico Ludovice e padre José Bento, querendo publicar correspondencias ferinas contra as autoridades e empregados do fôro desta villa, ferindo reputações honestas, anda em illudido e algumas pessoas, dando-lhe um estylo que bem lhes convinha ao escripto; h'j publicado, para angariarem assignaturas; em cujo escripto escreveram ou mandaram escrever meu nome, arbitrariamente, sem que tivéssemos conferencia alguma a respeito...

Eu abaixo assignado, Francisco Lourenço Correia, declaro, que assignei, por instancias de José Silveira, e enganadamente, uma representação que fizeram pedindo demissão, e offendendo as autoridades conservadoras e mais empregados do fôro desta villa; em cuja correspondencia, quando assignal, foi porque, diziam-me ser um simples assignado a pedindo a vinda do réu Bento Pinheiro para esta villa.

- S. Simão, 4 de Abril de 1878. Por Francisco Lourenço Correia, Flavio Neves Pedrosa. Testemunha Francisco Gabriel Archango. João Baptista M. de Carvalho. (Estavam reconhecidos os Signos).

Jogador da vermelhinha O que mais havia-se verja os jogadores de vermelhinha vendem mal o socio capitalista manda os outros vender os que vendem recebem o dinheiro e depois vem o socio capitalista com sua oreha gorda pedindo outro dinheiro, e já ameaçando quem nunca precisou de ter negocios com tal indistruio por isso previnção quem não os cohecer para não pagar duas vezes e ser ameaçado pelos mesmos.

NOTICIARIO GERAL

Singular theoria! — O órgão palaciano está ultimamente pregando certas theorias que bem mostram as propensões communistas de certos redactores banqueiros.

Não é que ja se julgam donos dos capitales da companhia — S. Paulo e Rio de Janeiro!

Entufreido pelo facto da nomeação do illustrado dr. Cochrane, ao qual tem ogerisa velha, a simpagavel Tribuna pretende tomar contas á essa companhia nos seguintes termos:

Deixe-se portanto de hazañas o sr. dr. Ignacio; tem obrigação de responder-nos, ao menos porque nos tira da algebeira, sem nosso consentimento 8.000\$ rs. annuaes.

Por infelicidade sua teria ella algum negocio com certo banqueiro desta provincia que tem por costume depenpar as victimas que lhe cahem nas unhas?

Estrada de Pirassununga — Transcramos hoje, para as entumadas do Correo, o artigo do illustrado presidente da directoria da Companhia Paulista, no qual responde cabalmente ás infundadas censuras, dicitadas pelo despisto, com que os jornaleros de palacio tem progradado o contracto feito com o sr. Antonio Prado para o prolongamento do ramal de Pirassununga, da estação Leme até aquella villa.

A exposição concisa e logica dos motivos que actuaram no animo da directoria para a celebração desse contracto, reduz a seu justo valor o amontoado de falsidades e bernardices que, ha dias, enchem as columnas do pretendido órgão do partido liberal, o qual está sendo repellido pelos mais prestigiosos chefes do proprio partido.

A honestidade não pôde pactuar com os torpes manejos que empregam os homens sem consciencia para ferir a adversarios invulneraveis aos ataques da diffamação.

COMPANHIA PAULISTA

A ESTRADA DE PIRASSUNUNGA

Em nome da directoria da Companhia Paulista, e em vista de algumas publicações, que têm apparecido nos jornaes desta capital, a respeito do contracto celebrado com o dr. Antonio da Silva Prado para realisação das obras de uma secção da estrada de ferro de Pirassununga, recho fazer as seguintes declarações:

- 1.ª A directoria está convencida que, realisando aquelle contracto, geriu convenientemente os interesses da companhia que administra. 2.ª Ignota se o empresario vai tirar lucros fabulosos da empreitada, nem foi já mais sua norma de conducta contractar com quem perdesse. Sabe, porém, que as foram os vantagens, que delle tirou a companhia; e ellas já ficaram expostas no relatório de Agosto de 1877. Em resumo são as seguintes: A—Levar a estrada ao centro de uma população importante, e a de Pirassununga, em vez de ficar á tres leguas e a de distancia, no terço da situação denominada—Manoel Leme. B—Augmentar com isso o trafego da estrada, quer quanto a importação, quer quanto a exportação. C—Aproveitar a existencia de trabalhadores, e agglomeração de material de empreiteiros, a baixa do salario, a baixa do preço dos trilhos e a lotação já feita até Pirassununga, circunstancias estas, que tam umas com cortesia, e outras com probabilidade, desaparecerão, forçando assim a companhia a contractar mais desvantajozos no futuro. D—E as previsões da directoria não falharam porque agora mesmo acaba de expirar um prazo dentro do qual ella chamou concorrentes para a construção da estação de Pirassununga, sem que um só se apresentasse. E—Vencer o embaraço, que sentia de falta de capitais para aquella obra, pois o empresario os forneceria. 3.ª Esta convicção da directoria é tambem hoje a da companhia, p-is que, publicado a quello contracto, o as razões que o motivaram; tó-ha a respeito delle actos de adhesão por parte da assemblea geral de accionistas. Q-er isto dizer que os mandantes, unicos juizes dos mandatarios, acceitaram e confirmaram os actos praticados no exercicio do mandato. E assim devia ser porque: 4.ª O contracto em questão foi feito sob as mesmas bases, e com os mesmos preços dos até então celebrados na construção da estrada de Pirassununga, e ainda não liquidados naquella epocha; e aliás, 5.ª Não é verdade que o engenheiro da companhia, possuindo-abaxi—dos salarios e materias, representasse á directoria, ponderando a necessidade de rebair as tabeallas. Os que dizem o contrario estão equivocados ou mal informados. 6.ª O concurso nao foi aberto da directoria: A—Porque o concurso nunca foi considerado por ella como cerimonia substancial da seus contractos. Varios têm sido feitos sem esse preliminar. B, quando mesmo elle se tem realisado, nunca se considerou preferivel uma proposta por ser mais barata; sempre se attendeu mais para a capacidade do empreiteiro. B—Porque a celeridade, com que conviua resolver sobre o assumpto, não permittia gastar tempo com o prazo do concurso. Estava se debadando naquella epocha o pessoal que na provincia ultimára trabalhos das varias estradas de ferro. C—Porque não era razoavelmente licito esperar propostas mais vantajozas que as dos contractos anteriores, pois as tabeallas de preços destes já estavam muito estudadas e favoravelmente julgadas pelos engenheiros da companhia. D—Porque ainda menos era isso de esperar, quando a companhia precisava que o empresario fosse tambem capitalista opulento, que fornecesse o capital preciso, constituindo-se a companhia sua devedora. 7.ª Tambem não é verdade que a companhia ficasse sujeita a um emprestimo onerosissimo ante o credor empreiteiro. Basta a este respeito ponderar que, fóra do paiz não pôde a directoria até hoje levantar o emprestimo; e, dentro do paiz, só tem achado ella dinheiro a juro de nove por cento, capitalizados de tres ou tres mezes; ao passo que no contracto em questão o

tero é de oito por cento capitalizado de seis em seis mezes. 8.ª Finalmente a directoria julga conveniente declarar que a pessoa do empresario, por ser filho de um dos directores, não lhe pareceu uma incompatibilidade para a celebração do contracto, nem um constrangimento para a fiscalisação do mesmo. O filho do capitalista, que tem maior somma de capitales vertidas na estrada de Pirassununga, e que sempre por ella trabalhou com assio e denodo, não lhe pareceu dever ser um perigo a evitar. A unidade de seu voto ante quatro, que restam na directoria; a dignidade e cavalheirismo daquelle; a independencia e reclicão destes parecerem-lhe seguras garantias para a fiscalisação do contracto. Infelizes os que não acreditam na honestidade alheia nem na propria!...

S. Paulo, 23 de Abril de 1878. DR. FALCÃO FILHO, Presidente da directoria.

Estrada de ferro do Norte—A Tribuna está a explorar a demissão de um empregado daquelle companhia, que aliás não deve contas ao publico das medidas que adopta em bem de sua economia interna.

A Tribuna porém vai se intromettendo em toda a parte. Cheia de enthusiasmo, publica um officio do sr. inspector do trafego em que, ao mesmo tempo que declara—recoardar inteiramente com o parecer do sr. inspector geral, diz ao empregado demittido que durante sua estadia na litta, deu provas de sua intelligencia e conhecimento do serviço muito acima do commum?

O que prova esse officio? Que o empregado demittido é muito intelligente, muito conhecedor do serviço. Seja. Mas são estas portentura as condições ubicas que tornam idoneo um empregado? Foi elle demittido por não ser intelligente e conhecedor do serviço? O proprio inspector do trafego diz que não, pois «concorda inteiramente com o parecer do inspector geral, isto é com os motivos procedentes porque foi demittido aquella empregado. E é com tais nugas que a Tribuna pretende tornar antipathica a séria administração daquelle estrada! Perde o seu tempo, a pobresinha. Outro officio, que a intriga não vinga.

Actos da presidencia — Em 17 de Abril: Foi removido, a pedido, José Bonifacio Corrêa Salgado, professor publico da Capella do Tremembé, para o bairro do Bom Sucesso, do districto de Pindamonhangaba.

Foram removidos, a pedido: Octaviano Augusto de Oliveira, professor publico da primeira cadeira de Porto-Feliz, para a primeira dita de Ytu.

Francisco Antonio da Silva Silveira, professor publico da cadeira da villa de Mogy Guassú, para a primeira dita da cidade de Mogy-mirim.

Demittiu-se a Eltes Leitão Freire do cargo de 2.º supplente do juiz municipal e de ophãos do termo do Socorro, visto seu impedimento prolongado por seis mezes; e nomeou-se para preencher esse lugar a João Marcondes França.

O sr. José Palmella — Esteve de passagem nesta capital e seguiu hoje para a côrta este distincto litterato portuguez, tão vantajosamente conhecido pelas suas apromoradas produções.

Leilão de Fazendas — Hoje o sr. Roberto Lavras vende ás 10 1/2 todo o sertoimento do importante estabelecimento dos srs. Pereira Cabral & Cª que para mais rapida liquidación da casa revolveram tudo vender em hasta publica, e a quem mais der.

Loteria da côrte—Por telegramma recebido do Rio participam nos, que a loteria n. 265 sera extrahida amanhã 26 do corrente.

Errata —No editorial de hontem onde se diz—emprestimo externo de 1868 — lê-se — emprestimo interno de 1868.

Animas abandonados—Foram recolhidos ao deposito publico, 2 muaras, de côrta, que foram encontrados damnificando a plantação do Jardim Publico.

Parte policial—Dia 19: Na freguezia da Sé, districto do sul, Antonio Alves da Cruz, Manoel da Silva Carvalho, Beltraria Maria da Paoha, Zefarino, africano livre, Laura, escrava do dr. Camargo, aquelles por ébrios e esta por proferir palavras obscenas na rua, Julia, escrava de Virasimo Prado, que apresentou-se queixando-se de castigos excessivos, á ordem do dr. chefe de policia—Detenção.

Na de Santa Iphigenia, Benedicto de Paula, João Atibel, Benedicta Maria de Jesus; á ordem do subdelegado respectivo, postos em liberdade, João Antonio de Moraes, Francisco Alves, por ébrios—Detenção.

Na do Braz, José Gurins, italiano, por ébrio, á ordem do subdelegado respectivo—Detenção.

Na da Consolação, José, escravo de Luiz Pinheiro, por ébrio, á ordem do subdelegado respectivo—Detenção.

Dia 20: Na freguezia da Sé, districto do sul, Antonio Alves da Cruz, Beltraria Maria de Paula, Zefarino, africano livre, Manoel da Silva Coelho, Pedro de Alcantara, Laca, escrava do dr. Camargo, á ordem do dr. chefe de policia, postos em liberdade, Custodio R-drighes dos Passos, João dos Santos Valentim, João Hoffman, José Lutue, por ébrios—Detenção.

Na de Santa Iphigenia, João Antonio de Moraes, Francisco Alves, á ordem do subdelegado respectivo postos em liberdade. Na do Braz, Domingos Moçambique, José Gurino italiano, á ordem do subdelegado respectivo, detidos e postos em liberdade. Cedeu—Francisco de Paula Alves, removido do xadrez da estação central, á ordem do conselheiro delegado de policia. Na freguezia da Sé, districto do sul, Benedicto Innocencio de Moura, Joaquim Banguelli, Leloure, franc-z. por ébrios á ordem do dr. chefe de policia—Detenção. Custodio Rodrigues dos Passos, José dos Santos Valentim, João Hoffman, José Lutue, postos em liberdade. Na de Santa Iphigenia, Angelo Pedro, Matheus Dino, italianos por ébrios e turbulentos, á ordem do respectivo subdelegado—Detenção. Dia 22: Na freguezia da Sé, districto do sul, Benedicto Inge-

cacete de Moura, Joaquim Benguella, Lelivre, francez, postos em liberdade, á ordem do dr. chefe de policia, Benedicto, escravo do dr. Leandro, a pedido do seu senhor, Benedicto, de D. Carlota Chichorro, por ébrio, detenção.

Na de Santa Efigenia, Angelo Pedro, Mathews Dine, italiano, á ordem do subdelegado respectivo, postos em liberdade.

Na de Consolação, João Camilha, italiano por ébrio, á ordem do subdelegado respectivo, detenção.

Dia 23:

Cadêa — Antonio Martins Lichares, á ordem do dr. juiz de direito do 2º districto criminal, posto em liberdade.

Na freguezia da Sê, districto do sul, Manoel Vaz, portuguez, por ébrio, á ordem do dr. chefe de policia, detenção, Benedicto, escravo de D. Carlota Chichorro, posto em liberdade, Benedicto, do dr. Leandro, removido para a penitenciaría.

Na de Consolação, João Camilha, italiano, José, escravo de Luiz Pinheiro, á ordem do subdelegado respectivo, postos em liberdade.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

24 de Abril:

Nem um movimento houve no mercado de café, que conserva-se calmo.

Cotamos os mesmos preços por 10 kilos:

Superiores . . .	5\$100 a 5\$200
Bons . . .	4\$500 a 5\$000
Regulares . . .	3\$700 a 4\$300
Ordinarios . . .	2\$700 a 3\$300

Entraram á 23—195,840 kilos.

Desde o dia 1.º—3.484,830 kilos.

Existência—84,000 saccas.

Termo medio das entradas diarias desde o dia 1.º de corrente—2,525 saccas.

Mercado do Rio

23 de Abril:

Café.—Os mesmos preços.

Vendas 6,850 saccas.

Existência—122,000 saccas.

Mercado de S. Paulo

GENEROS	QUANTIDADE	UNIDADE	PREÇOS
Café	625	Kilogramas	10\$000
Toucinho	200	Litros	8\$000
Arroz	3.225		3\$000
Metatinha	1.375		2\$500
Batata doce	2.450		8\$000
Farinha	3.125		2\$240
Dita de milho	125		7\$000
Feijão	200	Cargas	8\$000
Rubá	25	Cada uma	8\$000
Milho		Cada um	8\$000
Polvilho		Duzia	8\$000
Alpim		Cada um	8\$000
Cará			8\$000
Gallinas			8\$000
Leitões			8\$000
Ovos			8\$000
Queijos			8\$000

EDITAES

Precisa-se contratar, por espaço de seis mezes, o fornecimento de alimentação para a hospedaria de imigrantes desta capital.

Os pretendentes deverão no prazo de cinco dias, a contar desta data, apresentar suas propostas, em carta fechada, ao abaixo assignado, com quem deverão entender-se em sua residencia, campo dos Guayanaes, esquina da rua do mesmo nome.

S. Paulo 23 de Abril de 1878.

O agente da colonisação
Joaquim José do Rego Rangel.

Do ordem da camera municipal desta capital, e para conhecimento de quem interessar feço publico que pela estação de urbanos da freguezia de Santa Efigenia foram apprehendidos por estarem em abandono, e recolhidos ao depósito publico municipal, sito á rua da estação da estrada de ferro ingleza, os seguintes:

Uma vacca de cor vermelha, tendo em um quarto a marca O.

Uma novilha da mesma cor, sem marca alguma.

Chamo portanto quem julgar-se com direito a essas animaes, fazerem qualquer reclamação dentro do prazo improrogavel de 3 dias, sob pena de findo esse prazo serem postas em hasta publica, para final observancia do § 1.º do art. 53 do código de posturas municipaes de 31 de Maio de 1875.

S. Paulo, 23 de Abril de 1878.

Oiscal do norte da Sê, e encarregado das freguezias de Santa Efigenia e Consolação
João Antonio de Azevedo. 3-2

A' ULTIMA HORA

Das jornaes de hontem, vindos da côrte:

Constava que fóra prorogado até o ultimo de Dezembro o prazo marcado para a substituição das notas de 200\$000 rs. da 4.ª estampa.

—Aggravara-se a enfermidade do dr. Dias da Cruz.

—Foi concedido pelo ministerio do imperio o credito de 5-280\$000 rs. para as ajudas de custo e despesas de primeiro estabelecimento e transporte que competem ao exm. e rvdm. Bispo do Maranhão.

Telegrammas

LONDRES, 18 de Abril.

O parlamento inglez acaba de entrar nas férias de Paschoa; deverá recommear os seus trabalhos no dia 6 de Maio.

—20 de Abril.

Acaba de manifestar-se uma « greve », entre os operarios das fabricas de tecidos Lancashire, em consequencia de não haverem os patrões consentido no augmento de salario e diminuição das horas de trabalho que os operarios sollicitavam.

CALCUTA, 19 de Abril.

Efectua-se, em grandes proporções, o embarque de ropas inglezas, com destino ao Mediterraneo.

PARIZ, 20 de Abril

Graças á influencia do principe de Bismark, melhorou a situação politica, e deixa prever a possibilidade da reunião do congresso.

ANNUNCIOS

GRANDE Circo de Touros

Largo dos Curros
Brilhante corrida
Com permissão da autoridade
DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1878
(Se o tempo permittir)

Em virtude do tempo não permittir se ter dado a corrida annunciada para 21 do corrente, fica pois transferida para o dia 28 corrente.

Os beneficiados com o auxilio do illm. sr. Miguel Lourenço de Camargo poderam obter—o primeiro touro do Imperio, que é

Boi amarello de Jacarehy

Para mais abrilhantar a corrida os beneficiados mandaram vir da côrte o toureiro Luiz Bernardino da Rocha Pinto.

Os bilhetes pesados servem para esta corrida.

Club Enterpe Commercial

De ordem da directoria participo aos srs. socios que está designado o sabbado 4 de Maio proximo, para ter lugar o sarão musical e dançante, em commemoração do anniversario da sociedade. Portanto podem o srs. socios procurar os seus cartões de ingresso, em casa do sr. thesoureiro, á rua da Imperatriz n. 59, até o dia 3 de Maio proximo, devendo apresentar o seu ultimo recibo, para provar estarem em dia com os seus pagamentos.

S. Paulo, 23 de Abril de 1878.

O 1.º secretario
P. M. de Hello. 8-1

Moleque fugido

Desde quinta feira, 11 do corrente, anda fugido o escravo Silvestre, natural do Ceará, de 15 a 16 annos de idade, cor fúla, cabello á escovinha, com falta de um dente na frente, fio de corpo; levou calça esbranquiçada e camisa de chita de quadrados largos. Costuma dar-se por livre, mudar de nome e alugar-se para qualquer serviço; outras vezes diz que é captivo de diversas pessoas, sem declarar quem é seu senhor, tendo contrahido divida em nome deste; anda quasi sempre pelos arrebaldes, tingo-se muito humilde para illudir quando é surpreendido, para tornar a fugir.

C. nota estar acatulado pelos emigrados-cearenses, que lhe deram um chapéo de couro, com o qual se disfarça, pelo que pede se ás autoridades competentes que evitem o engajamento do dito escravo; protesta-se usar todo o rigor da lei contra quem o acoutar e gratifica-se a quem o entregar na rua da Constituição n. 72.

Criada

Precisa-se de uma, livre ou escrava, que lave, engomme, e faça serviços domesticos. Na rua de Santa Thereza n. 20, sobrado. 5-1

PRECISA-SE de uma criada de 12 e 14 annos para tomar conta de uma criança. Para tratar na rua da Boa Vista, 37. 3-1

Cozinheiro

Precisa-se de um livre ou escravo, se fôr casado, a mulher lavando roupa e engommando, tambem se trata na Penha, em cara do Guimarães. 10-1

UNICO GRANDE DEPOSITO DE Machinas de costura

de todos os melhores autores até hoje conhecidos

Machinas de mão: Princeza Imperial, Saxonia, e Taylor.

» pé: Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Grover & Baker.

» » e mão: Taylor e Saxonia.

Preços baratissimos!

Machina de mão: 22\$000 até 50\$000 rs.

» » » e pé: 65\$000 até 80\$000 rs.

» » pé: 65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs.

Affiançadas Affiançadas

Só no grande deposito da RUA de S. BENTO N. 56

Vende-se igualmente todos os accessorios, como tambem azeite, linhas, retroz, etc. POR PEÇOS BARATISSIMOS

56 Rua de S. Bento 56

Fabrica de guarda-chuvas

Matheus de Oliveira 22-Rua de S. Bento-22

Matheus de Oliveira, participa a o respeitavel publico e a seus amigos e freguezas, que mudou o seu estabelecimento da rua da Quitanda n. 22, para a rua de S. Bento n. 22, onde espera continuar a uxorar a coadjuvacao de todas as pessoas que o honraram com sua freguezia. A mesma casa continúa a receber chapéus para concertar, e tendo sempre á venda grande sortimento e por preços moderados, garantindo perfeição nos seus trabalhos.

22-Rua de S. Bento-22 40-26

Drogaria central homeopathica

13 - Rua da Imperatriz - 13 (ANTIGA DO ROSARIO)

Deposito de todos os productos chimicos e pharmaceuticos DE JAMES EPPS E C.º DE ODNRES

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de carteiros para tinturari, globulos, medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indigenas, exóticos e americanos, pelo preço das pharmacias de côrte. Livros para o uso dos amantes da homeopathia. 75

Bom negocio

Vende-se a parte de um sitio que tem mais de duzentos alqueires de matias virgens, com grande abundancia de madeiras de construcção. O sitio fica proximo da freguezia de S. Bernardo.

Vende-se por pouco mais da avaliação.

Quem pretender pôde dirigir-se á rua Direita n. 12, sobrado, onde receberá informaçoes. 10-4

Declaração

Os abaixo assignados fazem publico, que o sr. Jayme Alberto de Mattos Freitas, deixou de ser empregado de sua casa commercial, desde o dia 10 do corrente mez.

S. Paulo, 13 de Abril de 1878. Ignacio Ferreira & C.º 3-3

Trastes para vender

Uma bonita secretária com estante para livros, contendo oito gavetas, uma estante com portas envidraçadas, uma mesa oval, com tempo de marmore, e bonito trabalho em toda a madeira, duas cadeiras de braços, novas e de boa madeira, uma cama franceza para criança, tres espelhos grandes, e alguns enfeites para sala. Para ver e tratar na fadeira do Porto Geral n. 2. 3-3

AO QUEIMA

3 RUA DIREITA 3

Novo e importante estabelecimento de fazendas e modas, e a unica casa verdadeiramente barateira.

AO QUEIMA 3 Rua Direita 3

Rosa, Nobre & Companhia. 6-3

Declaração

Os abaixo assignados declaram que o sr. José Joaquim de Araujo deixou, desde hoje, de ser empregado de sua casa.

S. Paulo, 20 de Abril de 1878. Lebro, Irmão & Sampaio. 3-3

Pharmacia

Vende-se uma pharmacia de primeira ordem em localidade de estrada do ferro, no interior da provincia, por seu dono ter de se retirar para a côrte. Para informaçoes na Pharmacia do Castor, rua do Commercio n. 31. 8-4

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro no Hotel CENA-CULO. Largo da Sê n. 1. 3-3

ATTENÇÃO

Lourenço Gesso aluga casas á 80\$000 e 15\$000 rs. ao pé do mercado. 3-3

Luvras de pellica

Pretas, para senhoras e homens

Vendem-se na Loja da Barateza a 1^ª, 1^ª500, 2^ª e 3^ª rs. o par 15—RUA DA IMPERATRIZ—15 Ramos de Paiva & C.



S. C. OS GIRONDINOS

De ordem do sr. presidente convido de novo a todos os srs. socios para comparecerem quinta-feira 25 do corrente ás 8 horas da noite para tratar-se da eleição da nova directoria, a qual será feita com o numero de socios que estiverem presentes.
Secretaria do Club, 22 de Abril de 1878.
O secretario interino Costa Junior 3-3

FAZENDAS

A todo preço GRANDE E

Genuino Leilão

Roberto Tavares

FARA'

HOJE

Quinta-feira 25 do corrente

ÀS 10 E MEIA HORAS

Leilão do importante estabelecimento de fazendas dos srs. Pereira Cabral & C.^a

Rua de S. Bento

Que liquidam definitivamente todo o sortimento, vendendo-o em hasta publica e a quem mais der, por cessação de negocio.

AOS NEGOCIANTES

desta capital e do interior recomanda-se este importantissimo leilão para vantajosas compras.

HAVENDO POR ATACADO

Algodão e corins de diversas marcas, alpaca de todos os numeros, brins mineiros, riscados, creguelas de linho, peças da dita, cobertores, caixas de ca, simiras, camisas de linho e algodão, ditas de Oxford-pereale, flanelas, etc., colletes, chitas, cambraíñas, escossias, peças de panno superior, preto e de cores, ditas de diagonal moderno, gangas, cassinetas, gromadice, linho e seda, lenços de todas as qualidades, pel-legos, peças de entremeio, enxovas para baptizados, panno piloto, dito grosso sortido, rendas, retroz, lã, objectos de armarinho em quantidade, papel, sabonetes, botões, adereços, etc., etc. Completo sortimento de meias, brancas e riscadas; roupa feita, pomadas, essencias, pentes, linhas, briscos em quantidade.

SORTIMENTOS COMPLETOS

Finalmente, na especialidade de Fazendas e armarinho e que é impossível descrever, sendo tudo em perfeito estado e sem avaria.

NO FINAL DO LEILÃO

Balanças, balcões, armação, mesas, escrevaninhas, escadas e todos os mais pertences do negocio e os seus utensis.

Sem reserva em preços

como é uso do annunciante e plena liberdade do comprador na porção dos lotes, sendo a venda sempre porém por atacado.

Muita attenção

HOTEL da AMERICA

Neste estabelecimento acha-se todos os commodos e aseo possivel, quartos reservados, comidas a qual-quer hora, tudo por preços muito razoaveis. Por dia 2\$000 rs., quarto aseado, almoço, jantar e café de manhã. Vinhos de todas as qualidades, licores, cerveja nacional e estrangeira, tudo por preços commodos.

Este estabelecimento é situado no melhor ponto da cidade, rua da Esperança n. 75, esquina do largo da Cadeia velha. 10-3

Relogio perdido

Perdeu-se um de sebhora, na quinta feira santa, roga-se a quem o tiver achado, o obsequio de entregal-o á loja do Largo de S. cato da rua Direita, pelo que será gratificado, caso exigir. 3-3

Terreno

Vendo-se um terreno, mil braças distante do centro da cidade, com bons campos, boas aguas e melhores matos. Para ver e tratar, na chacara do Pacembut de Circa. 4-4

S. PAULO

CASA A. L. GABRAUX & C^{IA}

38, Rua da Imperatriz, 40.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO SALÃO DO 1^º ANDAR

<p>ESPELHOS DE TODOS OS FEITIOS</p> <p>ESCOLHA VARIADA de Quadros a Oleo <i>em fimo, aquarella, etc.</i></p> <p>ESPLENDIDO SORTIMENTO de Jarras de todos os gostos <i>de Cristal, Porcelana, Porcelana, etc.</i></p> <p>BURRAS DE FERRO <i>a Prova do fogo</i> Para Casas particulares & Commerciaes.</p>	<p>ADORNOS DE SALAS DE VISITAS.</p> <p>MEZAS DE CHARÃO de varios tamanhos</p> <p>APARADORES <i>(de Buffets de salão) riquissimos.</i> LINDISSIMAS SECRETARIAS (BUREAUX DE BUREAU)</p> <p>PRATELEIRAS <i>de fantasia</i> <i>Cade - pots et Vase - porcelana</i></p> <p>MOXOS PARA PIANO <i>(Orféons, etc.)</i> E Mais objectos de gostos <i>elegantes & modernissimos</i></p>
---	---

O SALÃO PODE SER VISITADO A QUALQUER HORA DO DIA

Bierrembach & Irmãos

premiado na Exposição nacional

GAMPINAS

Officinas movidas á vapor

Fabrica de chapéus de todas as qualidades
Recebem chapéus de Europa
Em Campinas
CASA FILIAL
EM S. PAULO
55—Rua de S. Bento—55

Praça de Santa Cruz n. 40
Fundição de ferro e bronze, fabrica de machinas, importação das mesmas tanto para a lavoura, como para industria
Officinas de caldeiro de ferro para o fabrico e concerto de caldeiras de vapor.

Ao Cangirão Monstro

66 RUA DE S. BENTO 66

SOUZA & SIMAS

Neste estabelecimento o respeitavel publico encontrará sempre um varia e completo sortimento de louças, porcellanas, cristaes, bronzes, bandejas, cutelarias electro-plato, chá e outros artigos concernentes a este negocio.
Esta casa sendo especial neste genero póde offercer maiores vantagens do que qual-quer outra, recebe tudo DIRECTAMENTE da Europa.

Esta casa tem sempre á venda os verdadeiros
Talheres de Cristofle

66 Rua de S. Bento 66
SÃO PAULO

Pilulas de constipação do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.
Loja do Pombó—rua da Imperatriz n. 1 B.
Caixinhas a 1\$000 rs. 100-92

ATTENÇÃO

Um homem maior idade offerece-se para qualquer serviço de criado, guarda de casa, etc. Para tratar á rua da Paiva, casa do sr. Miguel, italiano, proprietario, com Antonio Joaquim de Barros. 3-2

Tratamento DA MORPHÉA

O medico C. P. Etcheconi participa ao publico que fez um remedio ao qual aquells terrivel molestia, seja hereditaria ou adquirida por outros melos, obedece, recorrendo a elle logo que appareç em os primeiros sym-ptomos.

Declara tambem que aceita toda e qualquer condição para salvar o infeliz que fór atacado daquelle mal.

Desde 1848 nunca foi desmentida a efficacia daquelle remedio, usando-se da seguinte maneira:

Tomando das pilulas n. 4, 3 de noite e 5 de manhã. Um dia depois de tomar as pilulas ver-se-ha que o seu effeito é bom e não pernicioso.

Custo de uma caixa—5\$000.

Recebe escravos em tratamento, constando que a molestia esteja no primeiro grau e só com as manchas.

Se o escravo sair—400\$000. Se não sair não cobrará nada.

O C. P. Etcheconi.

N. B.—As pilulas n. 4 são o verdadeiro tratamento deste hediondo mal, e o seu legitimo preservativo.

Toda a pessoa que se reconhecer com o mal deve procurar esta abençoada medicina, e tomar 4 pilulas á noite, e 6 pela manhã.

Os fazendeiros poderão salvar os seus escravos e sem diata, podendo elles trabalhar, porque o trabalho ced-java o curativo.

Os filhos dos morpheticos limpando o sangue por meio destas pilulas nunca soffrerão este mal; e os que já estiverem muito adiantados viverão ainda longos annos, e neste caso, devem tomar 8 destas pilulas pela manhã, durante 60 dias, com um dia de folga, podendo depois da maneira que lhe convier, comendo e bebendo do que apeteer. Cada boteca 5\$000 rs.

Depositarios:

S. Paulo—Na typographia do Correio Paulistano, da Provincia.

Campinas—Typographia da Gazeta.

Rio Claro—O sr. José Joaquim de Sá.

Pirassununga—Rd. Vigario.

Amparo—O sr. Joaquim de Souza e Silva.

Santos—O sr. Joaquim Gomes Soares.

Rio de Janeiro—O sr. Leon Jehl, rua da Boa Vista

Au Printemps

23, Rua da Imperatriz, 23

S. PAULO

G. Bernard, retirando-se temporariamente para a Europa, no proximo mez de Maio, participa ao publico desta capital e do interior da provincia, que en-carrega-se, mediante modica commissão, de qualquer encomenda a mander vir de França, Alemanha, Inglaterra e Suissa.

Au Printemps

E' o que faltava

nesta capital

6-Rua do Commercio-6

Brevemente se abrirá, uma casa especial para comprar e concertar chapéus de qualquer qualidade, como para homens, senhoras e crianças, com o maior esmero e perfeição; affiançando a maior brevidade no trabalho e maior modidade nos preços. 6-3

PROGRAMMA

DOS EXAMES DE

Rhetorica e Poetica

Formulado pela Inspectoria geral da instrucção publica do Rio de Janeiro e recentemente explicado por UM PROFESSOR
Acha-se á venda no escriptorio deste jornal a 3\$000 o exemplar.

Theatro S. José

Domingo 5 de Maio de 1878

Despedida e beneficio do maestro cavalheiro

GOMES CARDIM

Condecorado por merito artistico por S. M. C. o Sr. D. Luiz I.

GRANDE FESTIVAL LYRICO-DRAMATICO

Tomando parte uma grande orchestra, composta do maior numero que seja possivel reunir nesta cidade, as bandas de permanentes, menores artifices e diversos artistas, e amadores lyricos e dramaticos. Será executada pela primeira vez nesta capital com grande orchestra reforçada pela banda de permanentes e menores artifices a celebre

Marcha festival do distinctissimo maestro allemão

RICHARD WAGNER

Compositor de época, primeiro e unico no seu genero em to o universo, reformador e innovador, a quem na Europa chamam compositor de musica do futuro; esta marcha foi escripta a capricho por aquelle celebre compositor para ser executada por occasião das grandes festas do Centenario da Independencia do Norte da America em Philadelphia

A instrumentação é a mesma do autor. A orchestra é dirigida pelo maestro Cardim.

O resto do programma será opportunamente publicado.

Os bilhetes á venda por especial favor em casa do sr. Levy, e Café Europeu á rua da Imperatriz.

Typ. do Correio Paulistano